

# O país das tolices 10 FEV 1994

## JORNAL DE BRASÍLIA

KURT PESSEK

Nasceu o FSE. A fórceps, ressalte-se. Gastou-se muito em esforço e dinheiro para convencer os parlamentares a trabalharem. O tal Fundo surgiu mirrado e distorcido ante as inúmeras alterações sofridas, verdadeiro monstro, incapaz de sanar os problemas inflacionários. Mas disto sabiam as excelências, pois em verdade seu destino certo visa a aplicar recursos em lugares carentes no dia e na hora da chegada dos candidatos amigos na próxima campanha eleitoral. A inflação continuará imbatível enquanto tivermos mais de 70% de nosso orçamento comprometido com dívidas e sofreremos a canga dos juros astronômicos, ambos sob comando do Banco Central. E menos ainda adiantará fantasiar o "dollar" em URV.

Nada é impossível em nosso Congresso, composto de elevado número de figuras de paupérrimo bostunto, as quais a inteligência nem por fortuito engano lhes bateu à porta. Ou há de optar-se pela segunda escolha, a da rapinagem para se justificar a pre-

tensa falência do Banco do Brasil em troca do plantio de batatas. Decerto ainda lhe sobra a demência ou a vontade de ver o circo pegar fogo. À escolha. Porém de só uma coisa se tem certeza. No tempo em que inexistiu responsabilidade e coima nada mudará. Os baderneiros foram punidos com admoestação pública, mas nem lá foram, nada lhe saiu do bolso ao menos para pagar o microfone quebrado. Pagamos nós no lugar deles. Isto, sim, chama-se injustiça.

A adiar a cassação dos suspeitos de ferir o chamado decoro parlamentar, debruça-se o Congresso blyssiana. Faltou-lhes o acordo prévio em espiolhar os assuntos com esmero de tal modo a obter a anuência da maioria dos partidos com o fito de azeitar os canais. Abriu-se a porteira e receberam verdadeira enxurrada de sandices a impedir trabalho adequado e cuidadoso da relatoria.

Há quem almeje mudar os prazos da desincompatibilização, admitir candidaturas de parentes, aceitar normas para reeleger o primeiro manda-

tário e governadores, além de outras trapaças há muito erradicadas entre nós. Mal disfarçam a sordidez de seus atos com a certeza que nós só existimos para os locupletar. De outro lado, há os Contra cujo carro-chefe estampa a necessidade de mudanças, porém "não com este Congresso que está aí". Será que eles esperam ter o próximo Congresso lotado de vestais? Pleno de castos e patrióticos representantes do povo? Com esta Lei Eleitoral em vigor e com a fome a campear, pode-se antever o quão desonesto e infeliz será o próximo pleito. E se os próximos parlamentares forem tão ruins ou mais vorazes que os atuais? Adia-se outra vez a aguardar o advento dos anjos celestes?

O pior é que se paga para assistir a tudo isso. E ainda se deve agradecer pois vivemos na maravilhosa democracia. Temos Congresso atopetado de parlamentares a nos despertar a frase de Públio Terêncio em uma de suas comédias: "Ei-lo que vai dizer com grande esforço grandes tolices".

■ Kurt Pessek é escritor